CENTRO DE EDUCAÇÃO CONDUTIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: PROFESSOR RODRIGO GONÇALVES
ALUNA: MANUELA SCHMITZ

INTRODUÇÃO

O ser humano é por essência um ser social e ativo, mas acima de tudo, é um ser sensitivo. É através de nossos movimentos e de nossos sentidos que nos conectamos com o meio, o experimentamos, criamos relações, o apreendemos, e a partir daí formamos nossas imagens mentais, nossa consciência. Os sentidos são, em sua totalidade, imprescindíveis na percepção e formação de significados, uma vez que nossa consciência sobre nós mesmos e sobre o mundo, está vinculada a nossa experiência corporal em movimento.

Todo o movimento que se realiza, pode ser visto como um diálogo, um fenômeno relacional entre mente e o espaço mediado pela sensibilização do corpo. Sendo assim, é incontestável o papel do corpo como local de percepção, formação dos pensamentos e da consciência. Esta relação entre corpo, movimento e o meio, torna-se ainda mais significativa quando associada ao processo de desenvolvimento do ser humano, uma vez que através de nossos movimentos pelo espaço e da sensibilização de nossos corpo, que captamos os estímulos sociais, emocionais e sensitivos relativos à formação de nosso aprendizado e da nossa condição como ser.

Sendo assim, torna-se clara a correspondência entre arquitetura e o desenvolvimento humano, ao perceber-se o valor e a importância que o espaço tem na construção do ser. Esta relação é ainda mais evidente quando analisada pela perspectiva da paralisia cerebral, condição que compromete o desenvolvimento neuromotor de crianças e consequentemente sua autonomia natural de explorar o meio em que vive e assim conquistar seu crescimento integral. O papel da arquitetura surge a medida que condiciona-se o ambiente construído como promotor dos estímulos responsáveis pela formação de novos caminhos neurais de transporte de informações que substituem os afetados pela lesão. Mesmo convivendo com as sequelas de uma lesão neural, todo a pessoa é capaz de experienciar o meio e a partir de então conquistar seu desenvolvimento bio-psico-social, desde que incentivada e estimulada da forma correta.

Este projeto é fruto de uma curiosa investigação sobre o ser humano, sua interação com o meio e os aspectos sensoriais, emocionais e sociais inerentes a arquitetura e a produção deste meio que influenciam no desenvolvimento integral do ser, em especial de pessoas que convivem com sequelas de lesão neural. O estudo foi aplicado no projeto de uma nova sede para o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Educação Condutiva Pássaros de Luz (Itajaí-SC) e busca potencializar o tratamento da paralisia cerebral ao posicionar a arquitetura como uma importante ferramenta da pedagogia Condutiva.

A PARALISIA CEREBRAL

Tendo em vista a noção de que o ser humano depende da qualidade de suas relações sociais para se desenvolver, o projeto foi concebido em duas composições diferentes: a edificação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Educação Condutiva inserido em um jardim urbano. Desta forma foi possível utilizar o terreno localizado em uma região urbanizada da cidade para criar um espaço público de qualidade, carente no município, incentivando o convívio e trocas entre a comunidade e os alunos. Além disto, foi possível criar em pleno ambiente urbano, um refúgio de maior relação com o meio natural, acrescendo às atividades da Educação Condutiva possibilidades de vivências, sensações e movimentação no espaço diferentes daquelas experienciadas na vida cotidiana fora da escola.

Seguindo esta lógica, a edificação foi posicionada aos fundos da porção edificável do lote, próximo ao morro, possibilitando a criação de uma atmosfera própria para o Centro e afastando-a dos ruídos do entorno. A vegetação que compõe o jardim penetra na estrutura da edificação, enfatizando essa sensação de atmosfera ao mimetizar a arquitetura na paisagem e garantindo assim uma relação de privacidade para as atividades.

A horizontalidade do projeto também toma importância ao aproximar a edificação da escala humana, atenuando as dificuldades cognitivas e motoras dos alunos a medida que promove uma melhor relação de conforto, segurança e compreensão dos ambientes. A horizontalidade também garante uma relação mais gentil entre a edificação, o morro e a paisagem urbana.

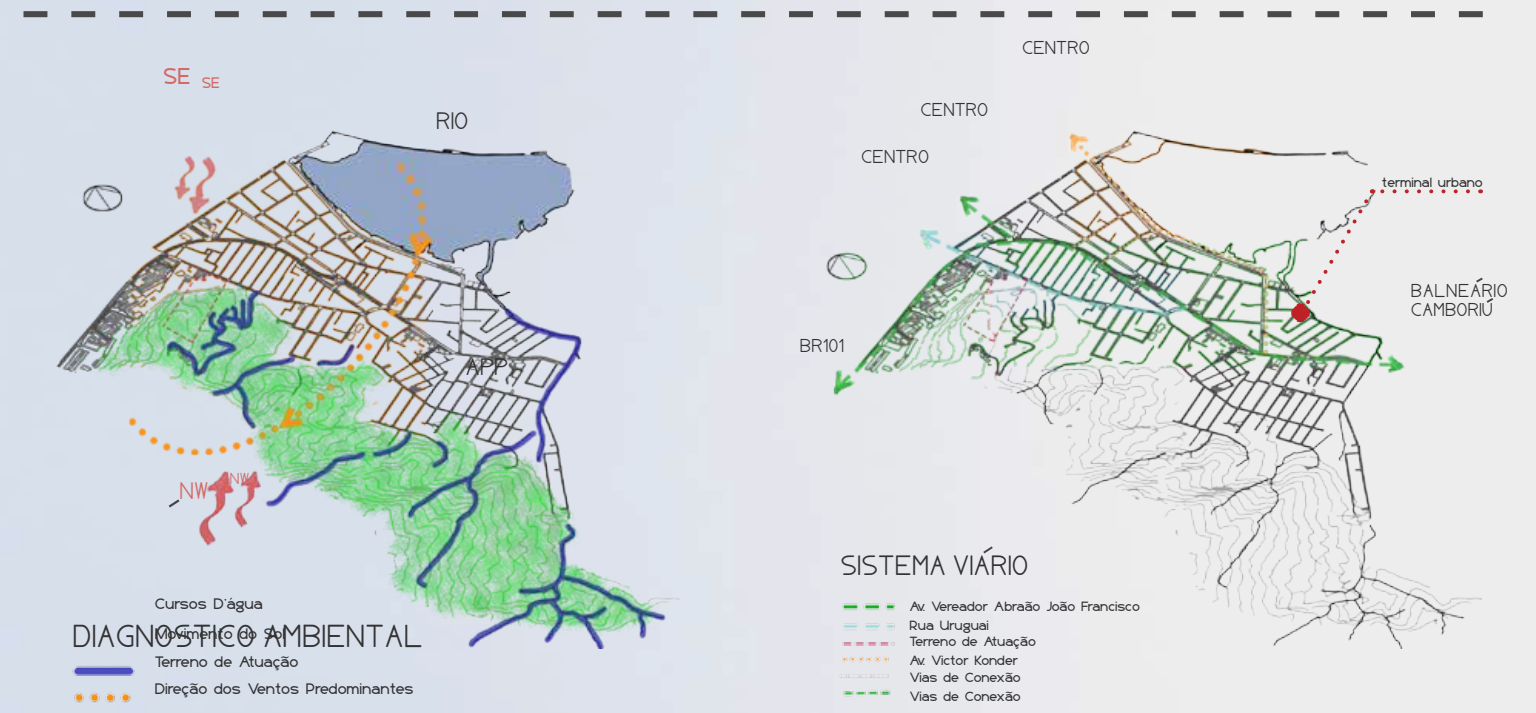
A estrutura, composta por módulos de madeira laminada colada de 5m x 5m e 5,8mx5,8m., além de ter permitido uma apropriação mais livre do lote, mantém uma relação de leveza com a paisagem e com os usuários, por tratar-se de um elemento orgânico e natural.

EDUCAÇÃO CONDUTIVA

Educação Condutiva é um método reabilitacional desenvolvido para atender pessoas com sequelas de lesão neural. Apoia-se nos conceitos de plasticidade neural e assume que toda a pessoa é capaz de aprender a realizar atividades e se desenvolver integralmente desde que estimulados e orientados a querer fazer. Pode ser entendida como uma abordagem pedagógica que integra um processo pedagógico à um processo reabilitacional, tendo como objetivo trabalhar não apenas questões motoras e funcionais, mas a pessoa em sua totalidade, incluindo as questões emocionais e intelectuais.

Este processo de aprendizado parte de atividades de movimentos relativamente simples, como mover os dedos, as mãos e os pés, levantar os braços, para ações mais elaboradas, como erguer a cabeça, alimentar-se e até caminhar. A medida que os movimentos primordiais são apreendidos e internalizados, as conexões cerebrais se multiplicam, formando novos caminhos de transporte de informações e permitindo que a pessoa se desenvolva e realize ações mais complexas em busca de sua autonomia. Quanto maior sua autonomia, melhor será sua habilidade de relacionar-se com o meio, e melhor será sua captação de estímulos sensoriais, emocionais e sociais, favorecendo o seu desenvolvimento integral.

ESTUDO DO LOCAL



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

SISTEMA VIÁRIO

O lote escolhido para a aplicação do projeto localiza-se no bairro Fazenda, na cidade de Itajaí - SC. O terreno privado, posiciona-se na Urugai, uma importante via que conecta-se ao centro da cidade, a BR-101 e à cidade vizinha de Balneário Camboriú. Esta característica foi importante na escolha do local uma vez que possibilita a implantação do projeto de forma a tornar-se um equipamento regional, facilitando o acesso de alunos vindos de cidades vizinhas.

Posicionado em um bairro de carácter predominantemente residencial assegura tanto uma relação de maior tranquilidade para a escola como enfatiza a intenção do projeto de tornar-se também um dispositivo aberto ao público ao estar próximo à comunidade.

A região também comporta alguns importantes equipamentos comunitários e institucionais como a APAE, um posto da Polícia Militar, o Terminal Integrado da Fazenda (do transporte público viário), o Teatro Municipal, o Corpo de Bombeiros e a Univali. A proximidade com a Universidade do Vale do Itajaí, favorece a intenção do projeto de ampliar as possibilidades de desenvolvimento e pesquisa em Educação Condutiva através de parcerias entre o novo Centro e a universidade.

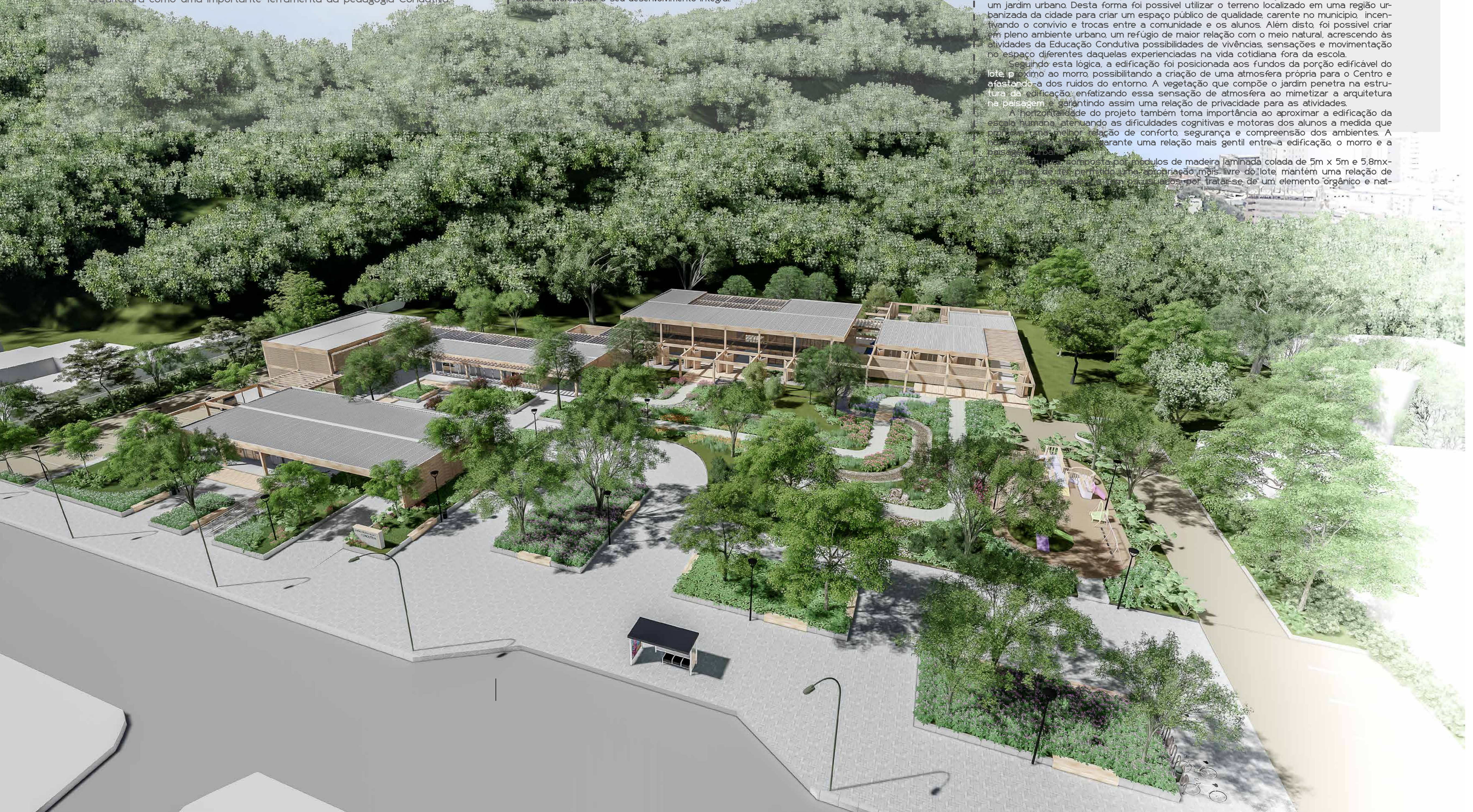
INTRODUÇÃO Á PROPOSTA

Tendo em vista a noção de que o ser humano depende da qualidade de suas relações sociais para se desenvolver, o projeto foi concebido em duas composições diferentes: a edificação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Educação Condutiva inserido em um jardim urbano. Desta forma foi possível utilizar o terreno localizado em uma região urbanizada da cidade para criar um espaço público de qualidade, carente no município, incentivando o convívio e trocas entre a comunidade e os alunos. Além disto, foi possível criar em pleno ambiente urbano, um refúgio de maior relação com o meio natural, acrescendo às atividades da Educação Condutiva possibilidades de vivências, sensações e movimentação no espaço diferentes daquelas experienciadas na vida cotidiana fora da escola.

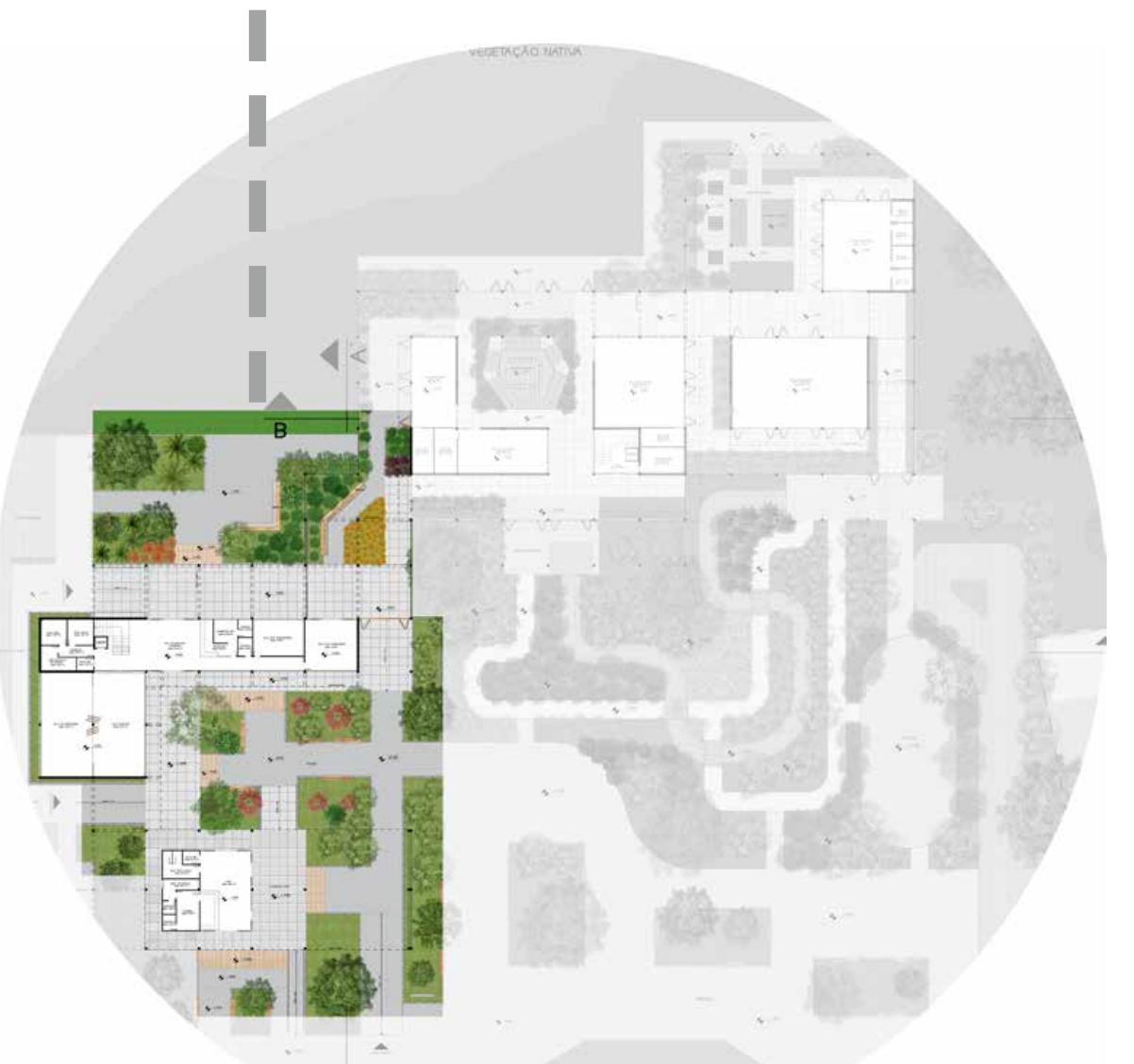
Seguindo esta lógica, a edificação foi posicionada aos fundos da porção edificável do lote, próximo ao morro, possibilitando a criação de uma atmosfera própria para o Centro e afastando-a dos ruídos do entorno. A vegetação que compõe o jardim penetra na estrutura da edificação, enfatizando essa sensação de atmosfera ao mimetizar a arquitetura na paisagem e garantindo assim uma relação de privacidade para as atividades.

A horizontalidade do projeto também toma importância ao aproximar a edificação da escala humana, atenuando as dificuldades cognitivas e motoras dos alunos a medida que promove uma melhor relação de conforto, segurança e compreensão dos ambientes. A horizontalidade também garante uma relação mais gentil entre a edificação, o morro e a paisagem urbana.

A estrutura, composta por módulos de madeira laminada colada de 5m x 5m e 5,8mx5,8m, além de ter permitido uma apropriação mais livre do lote, mantém uma relação de leveza com a paisagem e com os usuários, por tratar-se de um elemento orgânico e natural.



ACOLHIMENTO

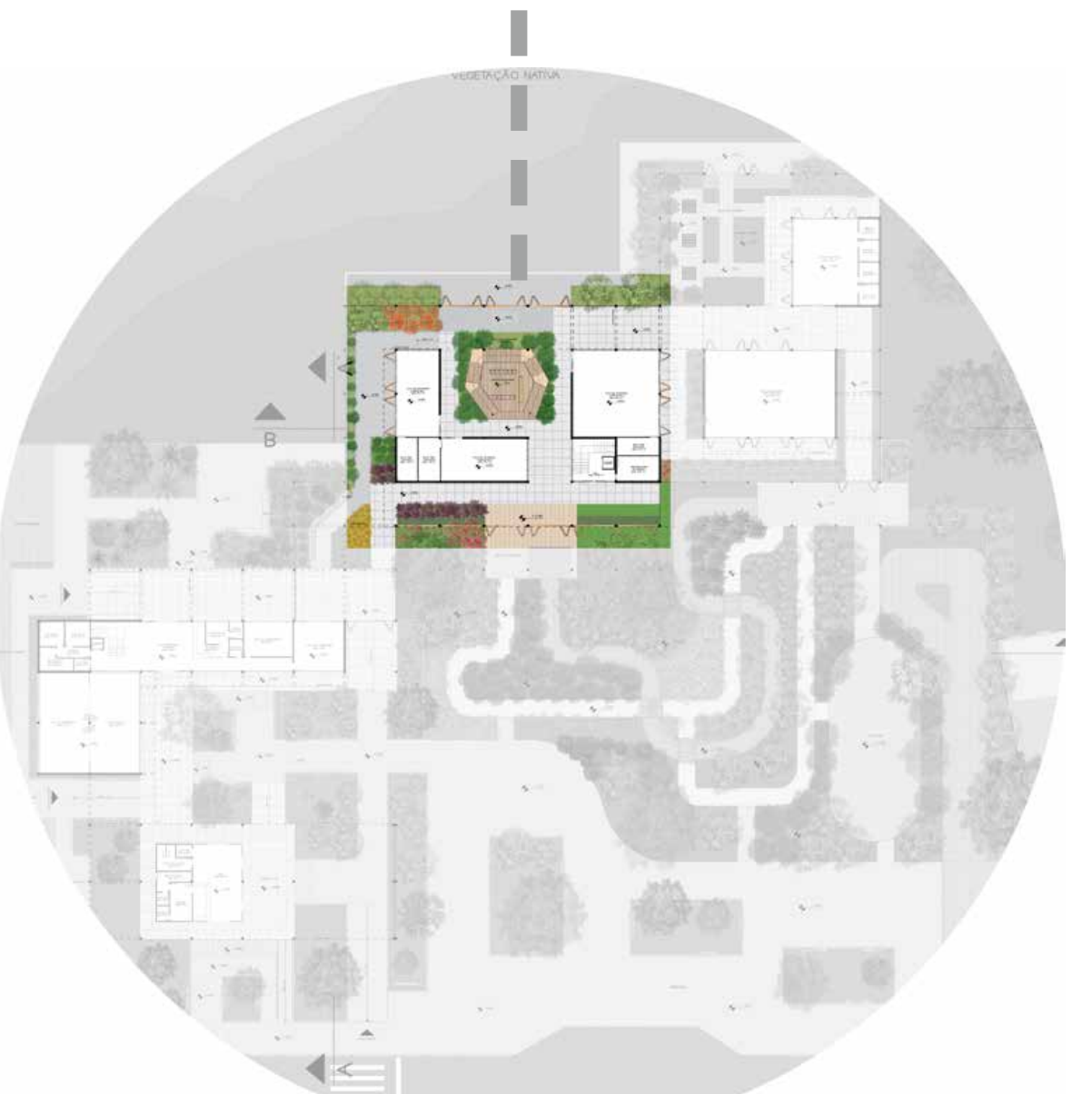


CENTRO DE EDUCAÇÃO CONDUTIVA

O Acolhimento é o primeiro momento do caminho da condutiva, e é por onde os alunos são recebidos na escola. Trata-se da porta de entrada, o ponto inicial das atividades, um pátio fechado no qual os alunos são deixados por seus pais e são acolhidos pelos seus respectivos facilitadores. Ali esperam o restante da turma e o início das atividades. Este pátio pode ser acessado por duas entradas diferentes, uma do estacionamento, e outra ligada ao acesso principal da rua.

Este conceito de acolhimento também estende-se à comunidade e aos pais dos alunos, que muitas vezes esperam por seus filhos no Centro durante todo o período das atividades. Sendo assim foram projetadas salas multiuso, com espaços para desenvolvimento de atividades artísticas e artesanais, assim como dança, yoga, teatro e outras. Estas salas são abertas ao público como forma de integração e troca de experiências entre as famílias dos alunos e a comunidade. Nesta porção da edificação, também localiza-se a secretaria, a administração e a coordenação da escola, além de sala dos funcionários, sala de atendimento e apoio às famílias e salas de reunião. Próximo à rua, um café faz a conexão entre o meio urbano e a escola. Este foi projetado para servir de fonte extra de renda para a escola, além de tornar-se um ponto de convite e permanência neste espaço público.

ATIVIDADES EM SÉRIE

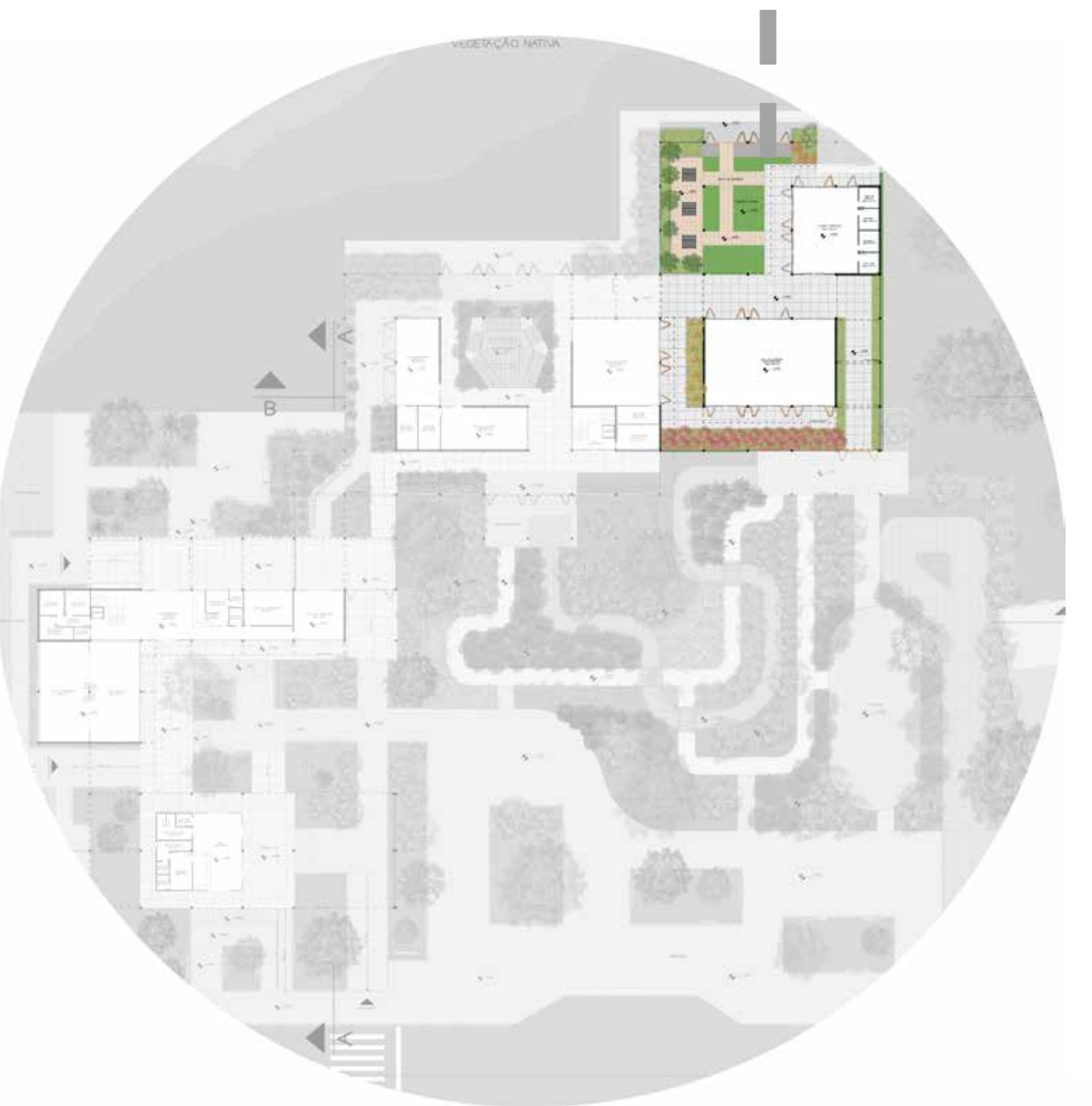


O segundo momento trata-se das salas e do pátio interno destinados às atividades em série, ou seja, exercícios nos quais os alunos aprendem e praticam movimentos. Esta porção da edificação está composta em dois pavimentos, sendo o pavimento térreo efetivamente utilizado pelos alunos. Neste pavimento encontram-se 3 salas para as atividades em série, sendo duas menores, para turmas de até 12 alunos e uma maior para turmas de até 20 alunos. As salas estão equipadas com o mobiliário próprio da educação condutiva e cada uma mantém uma relação diferente com o meio externo, através de portas janela que se abrem para o jardim.

No pátio central, encontra-se uma rampa que percorre todo o espaço e esta está destinada à prática de atividades de movimentação em pé e consequente fortalecimento do tônus muscular e treinamento do equilíbrio.

O segundo pavimento, acima da sala de atividades condutivas maior, é composto por um auditório proposto para o treinamento de condutores, facilitadores, profissionais da rede municipal de educação e aos pais dos alunos. Também no segundo pavimento das salas menores encontra-se um mezanino destinado à observação das atividades.

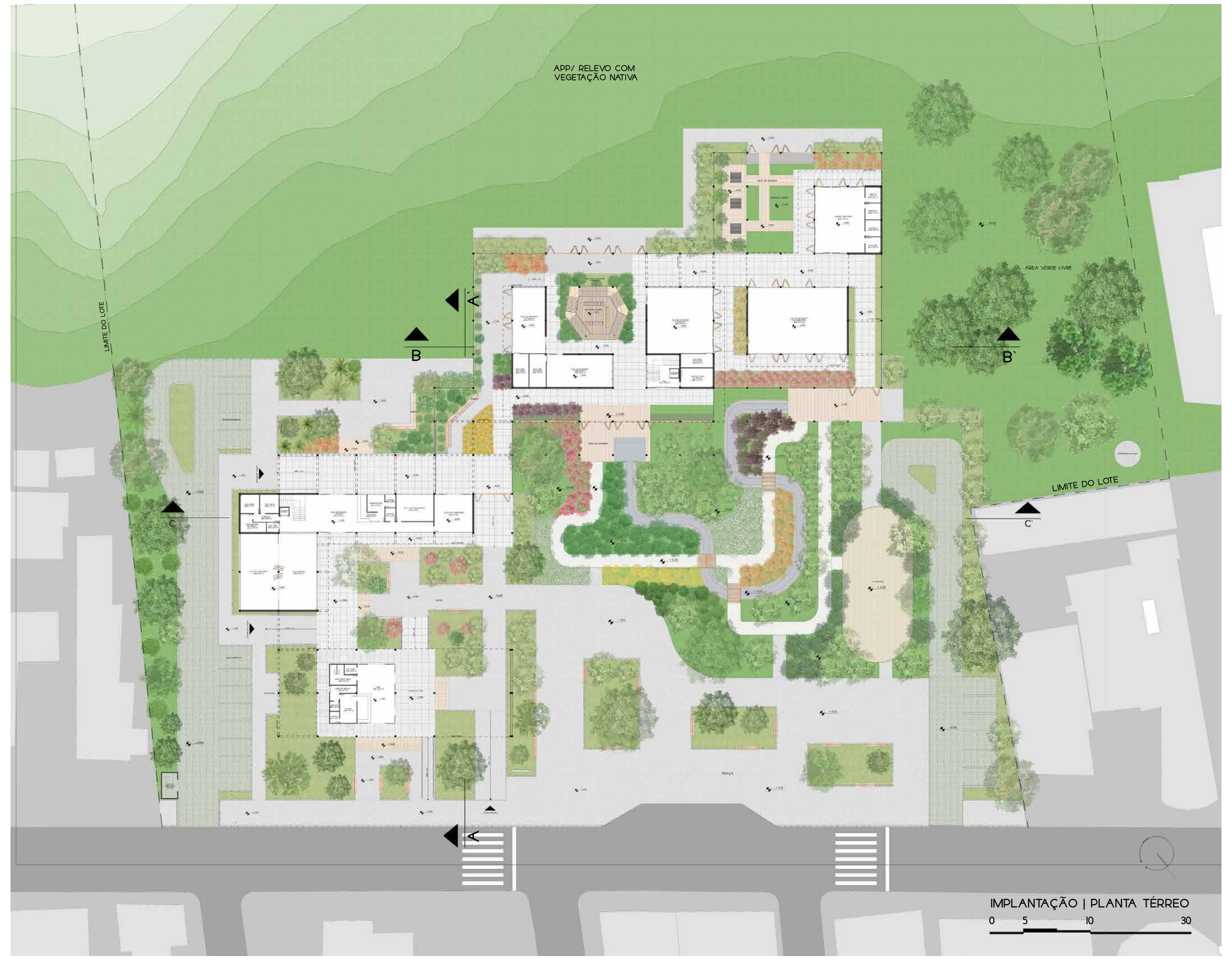
ATIVIDADES COMPLEMENTARES



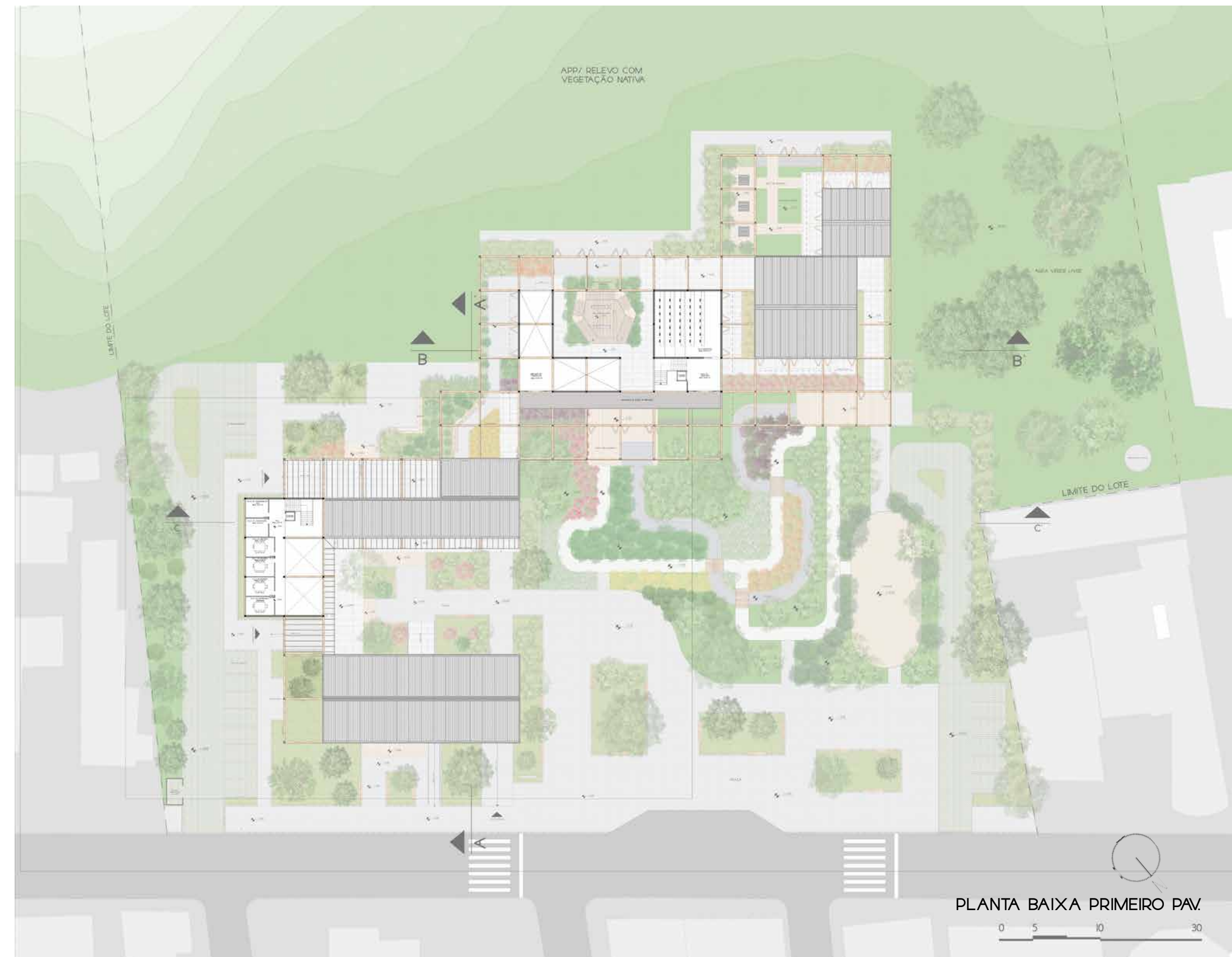
O terceiro momento está destinado a última fase da rotina diária de atividades pela qual os alunos da educação condutiva passam, sendo a porção do dia reservada à aplicação prática dos movimentos aprendidos na fase anterior em situações reais do cotidiano. Este porção da edificação é composta por uma cozinha, um pomar, hortas e uma sala multiuso.

Na cozinha, no pomar e na horta, estimula-se motivações cognitivas e motoras a partir de aprendizagens sobre nutrição e alimentação, conceitos básicos sobre cores, sabores, cheiros, a possibilidade de fazer escolhas entre dois tipos de alimento e assim sendo, o manuseio e corte dos alimentos no ato de alimentar-se propriamente dito.

Na sala multiuso há espaços destinados a atividades de acompanhamento aos alunos que frequentam a escola regular, atividades artísticas, musicais e literárias, além de um canto para descanso e a conversa final com o condutor.

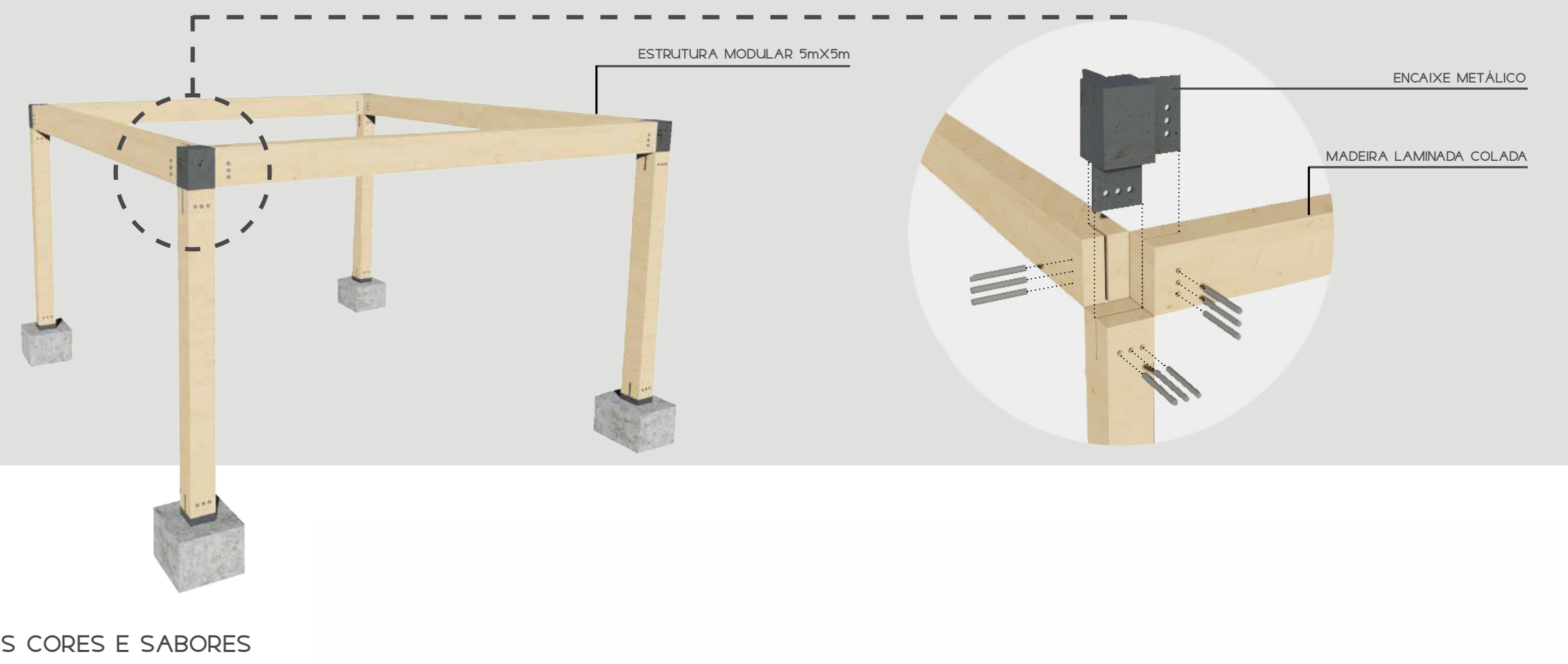


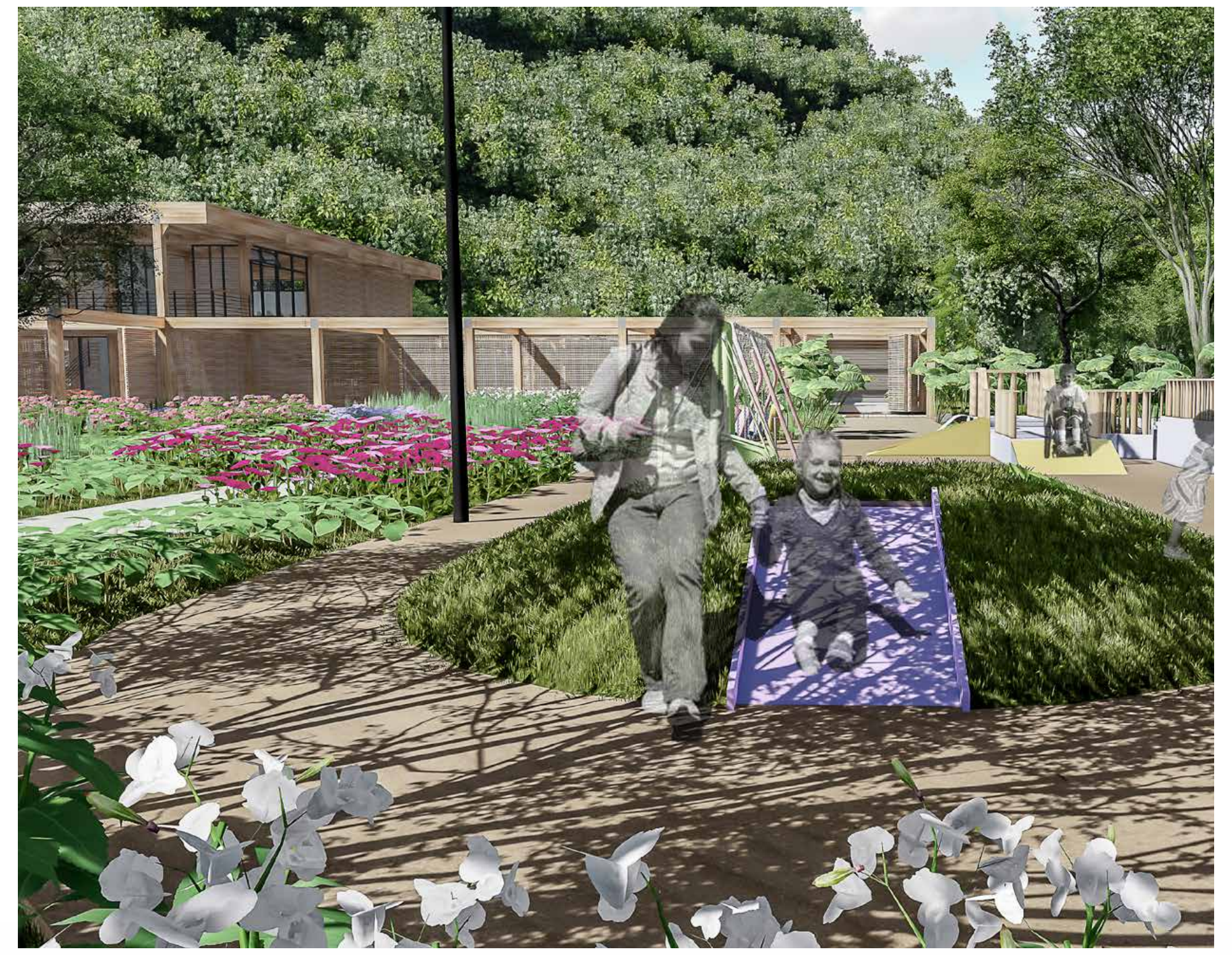
IMPLANTAÇÃO | PLANTA TÉRREO



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.

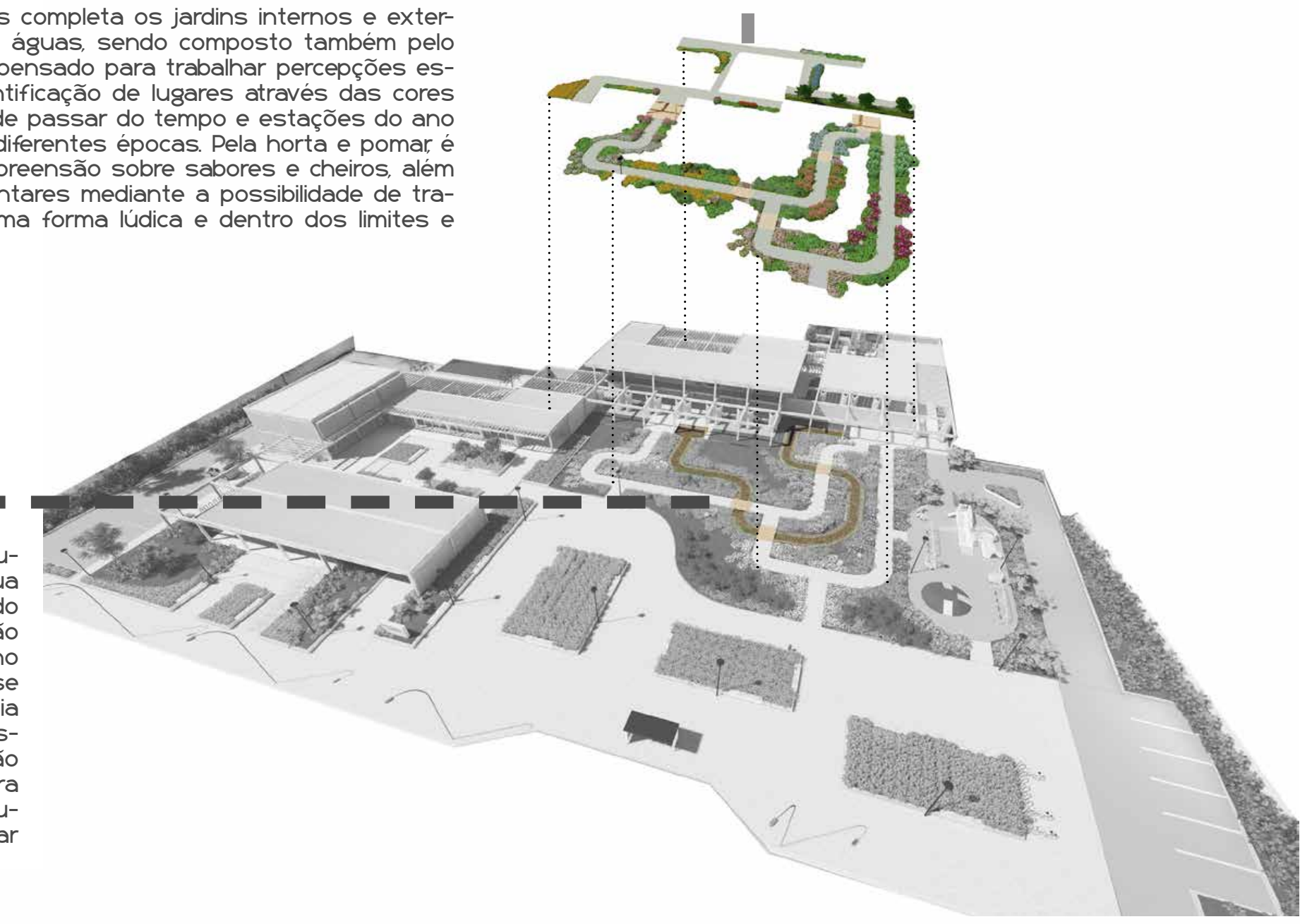
ESTRUTURA





CAMINHO DAS CORES E SABORES

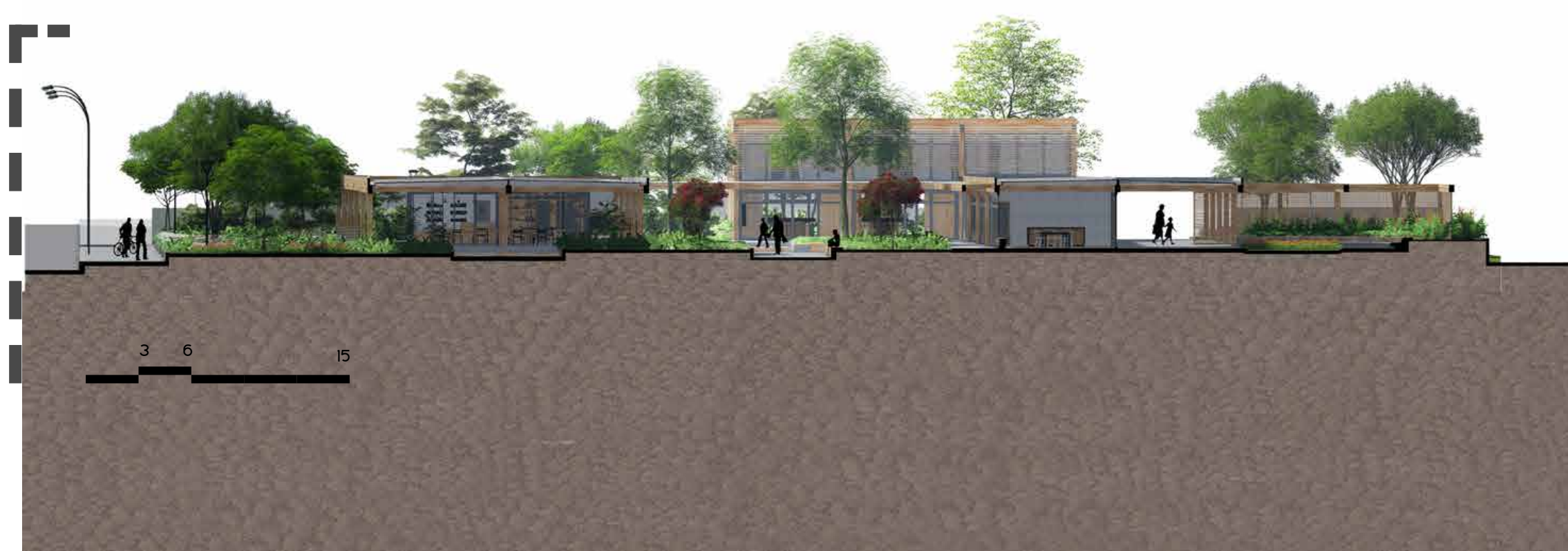
O caminho das cores e sabores completa os jardins internos e externos da edificação e o caminho das águas, sendo composto também pelo pomar e a horta. Este percurso foi pensado para trabalhar percepções espaciais e noções de direção e identificação de lugares através das cores das plantas nos canteiros. Noções de passar do tempo e estações do ano pelo florescimento das plantas em diferentes épocas. Pela horta e pomar, é possível oferecer aos alunos a compreensão sobre sabores e cheiros, além de propor-lhes atividades complementares mediante a possibilidade de trabalhar a terra e os alimentos de uma forma lúdica e dentro dos limites e possibilidades de cada um.



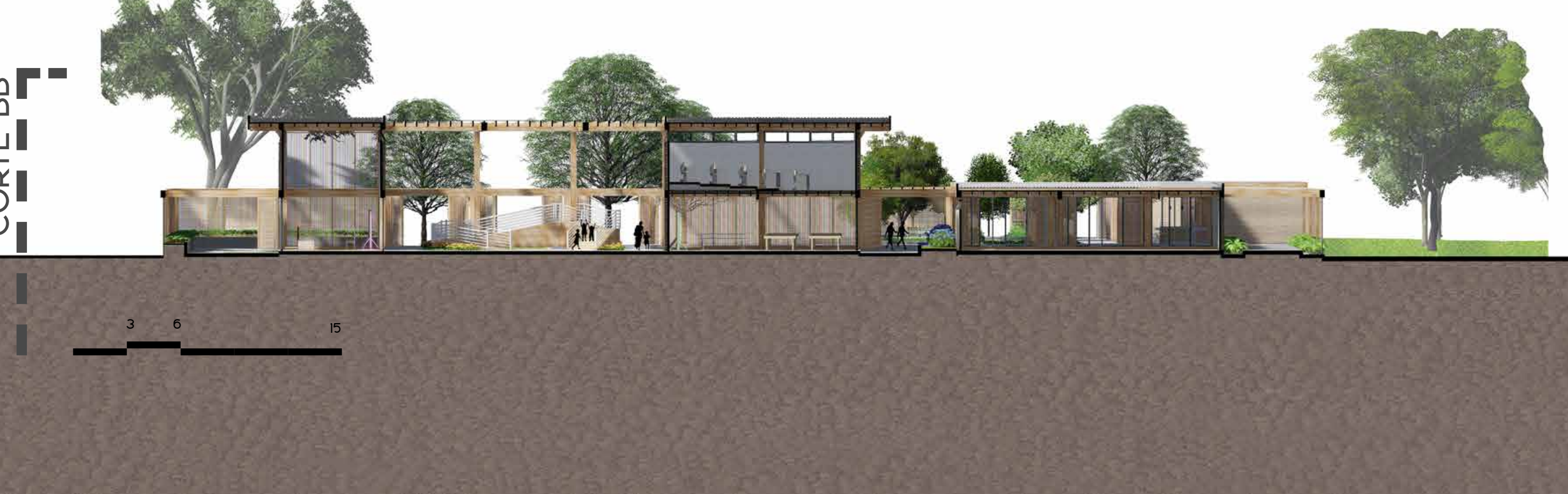
CAMINHO DAS ÁGUAS

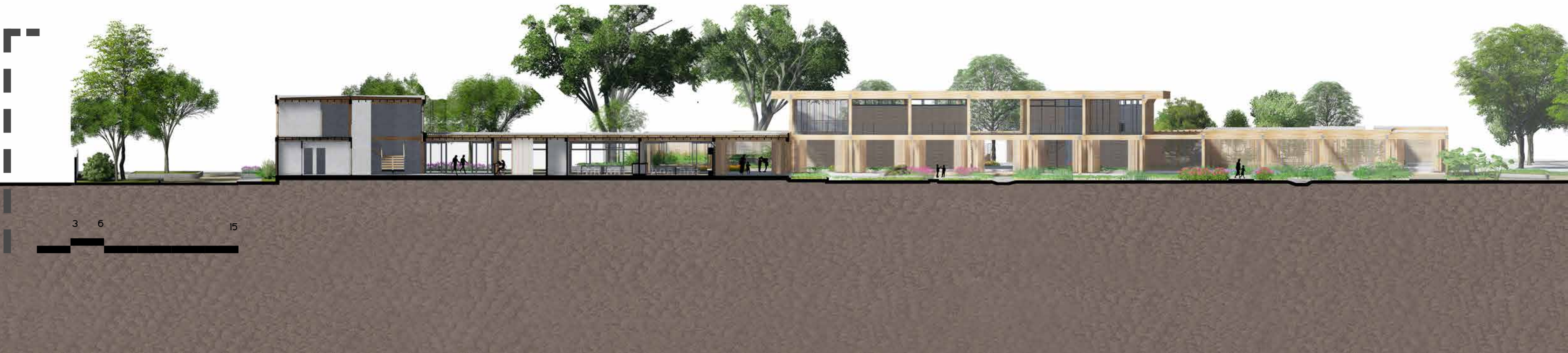
O caminho das águas configura-se em um pequeno canal de água que percorre o jardim e foi projetado para oferecer aos alunos da educação condutiva, diferentes percepções no ato do caminhar. Ao movimentar-se pelas águas, o aluno experiência noções de ritmo pelo som dos passos, noções de presença e percepção corporal, pelo toque e a temperatura ao mesmo tempo que instiga sua curiosidade e motivação para completar o percurso.

CORTE AA'



CORTE BB'



CORTE CC'